

Entrevista sobre: EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Entrevistado: Prof. Me. Carlos Alessandro Bassi Viviani¹

Entrevistadora: Profa. Tamyres Silva

1) Professor Carlos Viviani, pode nos falar um pouco a respeito da sua experiência sobre e Educação por Competências?



Eu participei de programas de capacitação docente na adoção da educação por competências. Durante minha atuação como professor do SENAI participei da adequação do instrumento de avaliação considerando a educação por competências. Além disso eu participei da construção das matrizes curriculares unificadas do grupo educacional que trabalhei por 13 anos. Esse trabalho envolveu um estudo profundo de como aplicar o ensino por competências sem causar um grande impacto na comunidade acadêmica. Isso me ajudou a compreender as práticas vigentes para poder criar um modelo customizado com a realidade de cada instituição e ensino superior.

2) Como pode definir para nós, o termo “Competências”?

Competência considera três aspectos básicos nomeadas CHA (**Conhecimento, Habilidade e Atitude**). Na verdade, é uma composição desses elementos. As competências de fato ajudam os alunos a compreenderem melhor como irão atuar no mercado de trabalho e também direcionam os professores de como fazer essa união entre as práticas vivenciadas no ambiente da faculdade e o que o aluno irá enfrentar

¹ Cursa Doutorado acadêmico no Departamento de Engenharia Biomédica da FEEC - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp. Possui Mestrado acadêmico também no Departamento de Engenharia Biomédica da Faculdade de Engenharia Elétrica da Unicamp (2011), possui MBA em Gestão Empresarial pela FGV (2011), concluiu bacharelado e licenciatura plena em Ciência da Computação pela Universidade São Francisco - Itatiba (2000). Foi Diretor Geral das Faculdades: Politécnica de Campinas e Fleming (2015-2018) Atualmente: Diretor Acadêmico da Faculdade de Extrema (FAEX). Diretor Pedagógico do Centro de Formação em Psicanálise de Campinas. Coordenador da Pós-graduação em Psicanálise do Centro de Formação em Psicanálise de Campinas / FAATESP. Professor assistente da Faculdade de Extrema (FAEX), professor do curso de MBA em Gestão de Negócios da Universidade São Francisco (USF) Campus de Bragança Paulista. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Qualidade de Software, Interface Humano-Computador, Desenvolvimento de Sistemas, Avaliação de Interfaces, Redes de Computadores, Segurança da Informação e Pesquisa Operacional. Atua com avaliador institucional do MEC/INEP.

em sua atuação profissional. Atualmente as empresas estão muito mais interessadas em buscar pessoas que possuam determinadas competências do que aqueles que possuem apenas formação acadêmica tradicional e diploma de ensino superior.

3) O discurso do Ensino por Competências é algo novo?

Não é nada novo esse conceito. No final do século passado já se falava sobre esse tema no Brasil. O grande problema é compreender como de fato esse conceito está ligado ao ensino. Atualmente existe um maior esforço do ministério da educação (MEC) em definir diretrizes que contemplem esses aspectos em todos os níveis de ensino.

4) O que este formato de Ensino propõe?

Se for aplicado de uma forma estratégica esse formato irá permitir uma nova abordagem no processo de ensino-aprendizagem. Onde o foco será no aluno e no processo de aprendizagem. A proposta é criar uma experiência de sala de aula diferente e inovadora. Assim os alunos terão mais engajamento com as atividades propostas pelos professores que na verdade assumirão um papel de orientadores na construção do conhecimento dos alunos.

5) Temos muitas competências a desenvolver nos alunos. Seria possível elencar algumas, tidas como “imprescindíveis” para o desenvolvimento do alunado?

Além das habilidades específicas de cada área de formação ou curso de graduação existem as soft skills que são as competências que competem a personalidade e comportamento do profissional. Elas estão relacionadas à sua forma de se relacionar e interagir com as pessoas e afetam os relacionamentos no ambiente corporativo e, por consequência, a produtividade da equipe. Além de serem difíceis de avaliar e não são adquiridas com capacitação técnica. Podemos elencar as dez mais importantes que podemos ser desenvolvidas como esse modelo de ensino: Empatia, Felicidade, Autoestima, Ética, Paciência, Autoconhecimento, Confiança, Responsabilidade, Autonomia e Criatividade.

6) Todo currículo tem disciplinas e conteúdos a serem desenvolvidos, como o Ensino por Competências pode ser incluído no dia-a-dia das salas de aula?

Na verdade, é uma forma diferente de tratar tudo isso. A aplicação do ensino por competência pretende trazer experiências práticas na forma de resolução de problemas que fazem parte de um projeto maior. Dentro dessa problemática estão inseridos os conteúdos das disciplinas. Tudo é visto de forma integrada e com aplicação imediata. Essa estratégia visa apresentar ao aluno onde realmente ele irá aplicar tudo que aprendeu, assim evitaríamos aquelas famosas perguntas dos alunos no primeiro semestre de cálculo: “onde eu vou usar isso professor?”

7) O papel do Diretor Acadêmico nesse processo auxilia na concretização do projeto de Ensino por Competências?

Sim, mas nada pode ser feito individualmente, por isso foi constituído uma equipe de inovação. Assim vários educadores podem pensar juntos o projeto do ensino por competências. Até porque não existe um modelo pronto que seja eficiente para todas as instituições de ensino. As práticas de sucesso devem ser estudadas e um modelo customizado deve ser construído pelos professores e até mesmo os alunos.